



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

15/09/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



## Sindicalistas levantam alerta contra assédio eleitoral no trabalho

Os presidentes das centrais sindicais CUT, Força, UGT, CTB, NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores) e CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros) vão ao Ministério Público do Trabalho pedir aumento da fiscalização, do combate e da punição ao assédio eleitoral no local de trabalho.

O grupo se reúne com o procurador-geral do trabalho, José de Lima Ramos Pereira, nesta quinta-feira (15), no Ministério Público do Trabalho, em Brasília.

Segundo sindicalistas, as pressões partem principalmente de empresários que apoiam a reeleição de Jair Bolsonaro e há casos de abuso no agronegócio. As ameaças envolvem redução salarial, demissões e retirada de direitos e benefícios.

Foi redigido um material sobre o que é e como denunciar o assédio eleitoral para ser distribuído às bases.

Entre os casos apontados, no mês passado veio à tona a ação de um pecuarista do Tocantins que foi filmado dizendo que pagaria salários a mais caso Jair Bolsonaro (PL) vença as eleições presidenciais.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 15 de setembro.

## Bolsonaro propõe corte de mais de 50% em Mais Médicos e Farmácia Popular

A medida atingirá programas centrais no atendimento à população, o que deflagrou o temor de repercussão negativa nas urnas. Bolsonaro decidiu acionar os ministros Marcelo Queiroga (Saúde) e Paulo Guedes (Economia) para tentar rever o corte no Farmácia Popular.

Diante da repercussão negativa das reduções, Guedes saiu a campo e citou o programa ao sinalizar, nesta quarta-feira (14), uma recomposição dos recursos da Saúde por meio de mensagem modificativa do Orçamento.

Apesar do pedido de Bolsonaro e da sinalização de Guedes, ainda não foi enviada qualquer comunicação formal.

A redução significativa nos recursos do Mais Médicos —rebatizado pelo atual governo de Médicos pelo Brasil— também já entrou no radar do Ministério da Saúde como um ponto de alerta, embora os dois programas não sejam os únicos atingidos.

Como mostrou a Folha, a verba da Saúde para custeio e investimentos sofreu um corte de 42% na proposta para 2023. Para cumprir o gasto mínimo assegurado pela Constituição, o Executivo vai depender das chamadas emendas de relator, instrumento usado como moeda de troca nas negociações com o Congresso.

A professora da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) Ligia Bahia, especialista em saúde coletiva, ressalta que o programa hoje sustenta 18.240 vagas em 4.058 municípios de todo o país —uma cobertura de 73% das cidades brasileiras—, além de 34 distritos sanitários especiais indígenas.

"Com o corte de metade do orçamento, haverá redução de médicos para essas localidades mais distantes ou haverá complementação de recursos?", questiona a especialista.

O programa Farmácia Popular, por sua vez, distribui medicamentos básicos gratuitamente ou com desconto de até 90% para hipertensão, diabetes, asma, entre outras doenças, por meio de farmácias privadas conveniadas. Criado em 2004, ele também entrega produtos como fralda geriátrica e anticoncepcionais.

A reserva para o programa caiu de R\$ 2,48 bilhões neste ano para R\$ 1 bilhão em 2023, uma tesourada de 59% no orçamento.

Sob um corte dessa magnitude, técnicos do Ministério da Saúde avaliam que a verba só garante o funcionamento do Farmácia Popular por 4 meses em 2023.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 14 de setembro.

## Governo vai elevar para 2,7% projeção de alta do PIB em 2022

O Ministério da Economia vai elevar a projeção oficial de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2022 de 2% para 2,7%, de acordo com pessoas do governo ouvidas pela Folha. Para 2023, a estimativa deve ser mantida em alta de 2,5%.

O anúncio será feito nesta quinta-feira (15) —a menos de 20 dias do primeiro turno das eleições presidenciais na atualização dos números que embasam o relatório bimestral de receitas e despesas, cuja formulação é exigida pela legislação.

O potencial crescimento do PIB neste ano tem sido usado pelo ministro Paulo Guedes (Economia) em tom de campanha em eventos com empresários. Reiteradas vezes, o chefe da pasta econômica disse que o Brasil "está condenado a crescer" e que o mercado financeiro tem subestimado o potencial do país.

Nesta quarta (14), em evento no Rio, Guedes voltou a dizer que a economia pode crescer perto de 3% neste ano. "O que era uma previsão otimista para o ano inteiro, que era crescer 2%, já foi superada em seis meses", exaltou o ministro em outro evento no início de setembro.

O maior otimismo do governo tem encontrado eco nas projeções dos economistas do setor privado —embora em menor grau. Segundo o boletim Focus, divulgado pelo Banco Central na última segunda-feira (12), o consenso do mercado para a atividade subiu de 2,26% para 2,39% —a 11ª revisão positiva consecutiva na pesquisa.

A projeção de 2,7% do governo vem na esteira do avanço do PIB no segundo trimestre, que foi impactado principalmente pelo setor de serviços e mostrou alta de 1,2% —percentual que surpreendeu positivamente os analistas.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 15 de setembro.

## Gasolina recua 6,27% na 1ª quinzena e chega a R\$ 5,39 nos postos

Levantamento da Ticket Log mostra que o preço da gasolina chegou a R\$ 5,39 na primeira quinzena de setembro, valor 6,27% menor se comparado ao fechamento de agosto.

Também em queda, o etanol recuou 8,12% em relação a agosto e fechou o período a R\$ 4,55.

"De acordo com o Índice de Preços Ticket Log, os motoristas brasileiros já podem sentir no bolso os reflexos da última redução de 7% para a gasolina vendida às refinarias, anunciada no dia 1 de setembro, somada às demais ocorridas em julho e em agosto", destaca Douglas Pina, Diretor-Geral de Mainstream da Divisão de Frota e Mobilidade da Edenred Brasil.

No comparativo com janeiro, a redução acumulada é de 22%, e com um ano atrás, o recuo chega a 14%. O IPTL é um índice de preços de combustíveis levantado com base nos abastecimentos realizados nos 21 mil postos credenciados da Ticket Log.

Saiba mais em: A Tribuna, quarta-feira 14 de setembro.

## Conta de luz cara impulsiona geração própria de energia solar

Os sistemas solares usados para geração própria no Brasil saltaram de 8,4 gigawatts de potência instalada em dezembro do ano passado para 13 gigawatts alcançados neste mês, segundo a Absolar (associação do setor).

São fontes instaladas em telhados, fachadas e pequenos terrenos de residências, comércios, indústrias, propriedades rurais e prédios públicos.

O avanço é atribuído a fatores como a procura por alternativas para driblar o alto custo da conta de luz e o marco legal da micro e minigeração de energia.

A isenção até 2045 de componentes tarifários é para quem já tem a fonte instalada e para os pedidos feitos 12 meses após a publicação da lei.

A Absolar contabiliza cerca de 1,2 milhão de sistemas solares fotovoltaicos conectados à rede.

Os estados líderes em potência instalada são Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Santa Catarina, segundo a entidade.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 14 de setembro.